



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7571 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

E O PROFESSOR NA BASE? PERCEPÇÕES E NARRATIVAS DE DOCENTES SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Álida Angélica Alves Leal - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Paulo César da Silva Cruz - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

E O PROFESSOR NA BASE? PERCEPÇÕES E NARRATIVAS DE DOCENTES SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Nos últimos anos, uma das propostas mais debatidas no campo educacional brasileiro tem sido a elaboração e regulamentação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse dispositivo normativo teve seu processo de elaboração num período de intensas turbulências políticas no país, que culminou na deflagração de um golpe político-institucional. Golpe que refletiu diretamente na elaboração do referido documento, com a troca de equipes do corpo técnico que compunham sua primeira versão, bem como alterações e substituições substanciais nas propostas até sua promulgação oficial. Nesse cenário, ouvir os professores e suas perspectivas sobre a BNCC, a partir da diversidade de contextos que vivenciam na docência, se torna um meio importante de valorização e mobilização desses profissionais em face das transformações curriculares em curso no país.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar e problematizar percepções sobre a BNCC de um grupo de professores de escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais que atua nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tal, utilizamos como opção teórico- metodológica os pressupostos da pesquisa (auto)biográfica (SOUZA, 2004; PASSEGGI, 2017). Tal abordagem compreende os docentes participantes como atores sociais, de subjetividades, identidades, contextos políticos, econômicos e culturais diversos e que, a partir dessas interações, lêem a docência e as transformações na educação de forma singular. O diálogo com estes estudos possibilita avançar na compreensão das particularidades na docência e ressalta o papel ativo, reflexivo e formativo do professor a partir da leitura que ele faz de si e do mundo.

A perspectiva (auto)biográfica permite o uso de diferentes estratégias narrativas como: a escrita (memoriais, diários, relatos de vida etc); a oralidade (áudios, gravações, músicas); audiovisuais (fotografias, imagens etc). Neste trabalho, adotamos como estratégia o uso das entrevistas narrativas, que, conforme SOUZA (2006), têm o caráter técnico e metodológico que propicia a investigação, sendo meio e fonte de informações. A partir das propostas de orientação para entrevistas narrativas de JOVCHELOVITCH e BAUER (2002), GASKELL (2002) e SOUZA (2004), desenvolvemos o caminho metodológico da entrevista narrativa dividido em quatro fases: preparação, contato formal com os docentes, realização

das entrevistas (com gravação e consentimento prévio de autorização de uso), transcrição e análise dos dados. Esta última foi realizada em três fases: a) construção dos perfis dos participantes, agrupamento de dados convergentes e pré-análise das informações; b) formulação de conjuntos temáticos dos conteúdos narrados, filtragem de informações saturadas, identificação de padrões e particularidades e c) interpretação e análise dos dados, correlacionando especificidades e padrões gerais, relacionando com o referencial teórico.

A pesquisa foi desenvolvida com quatro professores da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, que lecionam Geografia no segundo e/ou terceiro ciclo do Ensino Fundamental. Foram três homens e uma mulher, para os quais atribuímos nomes fictícios, com idades entre 33 a 62 anos, tempo de docência entre 3 a 33 anos, sendo que três deles cursaram a graduação em instituições privadas e um em instituição pública federal. Todos são efetivos e residem em cidades diferentes das quais lecionam.

As possibilidades de abordagens propiciadas pelos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica ficam evidenciadas com a variedade de temas presentes nas falas dos professores: relação com os materiais didáticos, abordagens de ensino, relação docente-discente, formação e questões específicas sobre a BNCC. Verificamos que nenhum professor participou de discussões a respeito das propostas de mudança curricular nas escolas em que estão locados. A maioria desconhece a estrutura, propostas e implicações da norma para a disciplina que lecionam. Alguns destes aspectos, dentre outros, podem ser observados em trechos das falas de alguns entrevistados ao narrarem sobre a percepção da BNCC e seu possível impacto em suas práticas:

[...] O que a gente usa é o Atlas, é o livro mesmo o pedagógico, que é didático. Ele que é a base, eu não saio dele, poucas vezes. E assim, saio para complementar alguma coisa, mas eu sigo mais o livro. Porque a sequência já está lá e se eles fizeram o livro nessa forma é porque tem um sentido, então eu não fico mudando muito não. [...] Essa mudança aí (BNCC) eu, honestamente, não sinto diferença não. Para mim não fez diferença não, não chegou até a mim. (Trecho da Entrevista Narrativa com o Professor José, 2019).

A gente sabe que estão previstas mudanças. [...] Se você me perguntar assim: ‘você saberia quais são as mudanças?’ Eu não sei. A única coisa que eu vejo é que eles querem economizar. Eles estão preocupados mais com a questão do custo. Eles não estão preocupados com a questão da qualidade. Então eles mudam as leis, a gente acha que vai melhorar, vai nada! (Trecho da Entrevista Narrativa com o Professor João, 2019).

Sobre essa BNCC, não acho que seja uma boa, que vai colocar limitação! Como sempre está colocando e vai diminuir muito mais o trabalho dos professores, dos geógrafos de um modo geral. [...] (Trecho da Entrevista Narrativa com a professora Joana, 2019).

De modo geral, foi possível constatar efetividade da abordagem teórico-metodológica da Pesquisa Narrativa para investigações de viés qualitativo que trabalham com os sujeitos participantes a partir elementos subjetivos. A estratégia da Entrevista Narrativa propiciou a valorização de produção (auto)biográfica dialogada.

Os resultados apontam a falta de proximidade, na percepção dos docentes, da proposta curricular com os contextos de vida dos estudantes e da realidade estrutural das redes de ensino, como discute Arroyo (2011). Pode-se ver, ainda, os diferentes graus de autonomia docente na regência de seus conteúdos específicos, bem como presença ou ausência de questionamento político e crítico sobre as normatizações impostas.

O trabalho ainda possibilitou problematizar questões sobre o ensino, o currículo e a formação docente. Destaca-se, conforme Girotto (2017), a crítica à perspectiva centralizadora da BNCC – cuja elaboração e implementação não envolve a participação de diferentes sujeitos, especialmente docentes – e seu possível efeito perverso duplo: ampliar a culpabilização dos sujeitos pelo chamado fracasso escolar e ocultar desigualdades concretas

da educação brasileira.

Palavras-chave: Formação de Professores; BNCC; Pesquisa (auto)biográfica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica*. Brasília: MEC 2016.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. *Entrevista narrativa*. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático, v. 4, p. 90-113, 2002.

GASKELL, George; BAUER, Martin W.; ALLUM, Nicholas C. *Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões*. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático, v. 3, p. 17-35, 2002.

GATTI, Bernardete A. *Formação continuada de professores: a questão psicossocial*. Cadernos de pesquisa, n. 119, p. 191-204, 2003.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. *Dos PCNS a BNCC: O ensino de geografia sob o domínio neoliberal*. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 30, p. 419-439, 2017

PASSEGGI, Maria da Conceição. *Narrativas institucionais de si: A arte de enlaçar reflexão, razão e emoções*. In: MARTINS, R; TOURINHO, I; SOUZA, E.C. *Pesquisa Narrativa: Interfaces entre histórias de vida, arte e educação*. 1. ed. Editora UFSM, 2017. Capítulo 4.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores*. 2004. 344f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.